

ARTE DO CORREIO DO POVO / COM INFORMAÇÕES DA METSUL



paradas para atendimentos

que existem condições favoráveis para a formação que um ciclone subtropical em alto-mar, em uma posição a aproximadamente 980 quilômetros ao Sul da costa do RS, com rápido deslocamento para Sudoeste e posterior deslocamento para Oeste/Noroeste, a partir da manhã desta segunda-feira. Em caso de persistência das condições atmosféricas, o sistema deverá ser classificado como Tempestade Subtropical, conforme critério estabelecido nas Normas da Autoridade Marítima para Meteorologia Marítima. A atuação deste sistema meteorológico poderá causar ventos de até 100 km/h no entorno do ciclone, nos setores Leste e Sudeste desse sistema, até a noite desta segunda-feira.

Em Pelotas, o coordenador da Defesa Civil, Paulo Santos, diz que o setor, assim como todas as

secretarias municipais estão preparados e em alerta, caso o ciclone se confirme. “Temos telhas e lonas para distribuir e realizamos recentemente a limpeza dos canais, principalmente na praia do Laranjal, para que não haja alagamentos em caso de precipitação volumosa. Temos condições de realizar o atendimento de forma imediata”, confirma. Por meio de nota, a CEEE Equatorial, que fornece energia para aproximadamente 135 mil clientes, destaca que recebeu neste domingo, por meio do sistema de previsão com análises do Clima-tempo, o aviso de ciclone subtropical. “Dentro do já previsto Plano de Contingência, a companhia estudará, no início da semana, a melhor forma de atender as ocorrências, com rápida mobilização de equipes de operação e manutenção”, finaliza a nota.



ões em maio de 2008 no estado

na pista. A BR-101 sofreu bloqueio total entre o Litoral Norte gaúcho e o Sul de Santa Catarina pelo acúmulo de água perto de meio metro em alguns pontos e estragos ocorridos na rodovia.

O vento foi extremo na passagem do ciclone subtropical na noite de 2 para 3 de maio de 2008. As rajadas em Porto Alegre e no Litoral Norte ficaram entre 100 km/h e 120 km/h. Estação do Instituto Nacional de Meteorologia em Tramandaí anotou rajadas de 118 km/h. Centenas de milhares de pessoas ficaram sem luz e houve desabastecimento de água. A luz levou dias para voltar em vários pontos pela destruição da rede elétrica. Centenas de árvores caíram em Porto Alegre e a Redenção foi duramente castigada com grande número de vegetais tombados no parque da capital. Na Serra, um homem morreu quando o veículo em que estava foi atingido pela queda de uma árvore em rodovia no município de Serafina Correa. Houve destelhamentos na Grande Porto Alegre, Serra e Litoral.

COVID-19

Duração da quarta dose é tema de debate

A Prefeitura de Porto Alegre ampliou recentemente a aplicação da quarta dose da vacina contra a Covid-19 – a segunda de reforço – para pessoas acima de 70 anos. Em alguns estados, a população com 60 anos ou mais já está sendo imunizada. No entanto, boa parte dos brasileiros já está completando seis meses de esquema vacinal completo, e o debate sobre a duração de proteção surge, inclusive, entre especialistas.

Segundo o coordenador do núcleo de vacinas e supervisor médico do Hospital Moínhos de Vento, Paulo Gever, a eficácia do imunizante começa a diminuir após quatro meses do primeiro reforço. “Isso acontece para todas as pessoas, mas o impacto de óbito em doença grave é maior nos grupos de maior risco”, explica. Segundo ele, estão incluídos os idosos (“quanto maior a idade, maior o risco”) e imunodeprimidos, usuários de drogas, pessoas com câncer (mesmo as que estão passando por radiote-

PAINEL COVID

■ Para acessar os dados atualizados sobre a pandemia no RS, Brasil e mundo, e acompanhar os números da vacinação, escaneie o QR Code.

rapia), imunossupressoras, entre outras. Gever acredita na possibilidade de agravamento de casos da doença por conta da demora para que a quarta dose chegue até a população em geral. “A perda da proteção pode aumentar o risco de contaminação”, afirmou.

Conforme o pró-reitor de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão da Universidade Feevale, virologista Fernando Spilki, o prazo para pessoas mais suscetíveis é estipulado na faixa entre quatro e seis meses. “As repetições das doses cumprem justamente a função de reforçar a imunidade que

eventualmente esteja em declínio”, pontua. Enquanto a segunda dose de reforço não tem ampliação oficial na cobertura, o especialista defende precauções por parte da população. “Com a tendência de estabilidade ou até flutuações no número de casos, deveríamos, ao menos, enfatizar a recomendação do uso de máscaras em locais fechados”, frisa.

Em São Paulo, Rio Grande do Norte e Distrito Federal, por exemplo, a quarta dose já foi estendida a pessoas com mais de 60 anos. Já a Prefeitura de Belém ampliou a segunda dose de reforço para novos grupos, como integrantes das Forças Armadas e das forças de segurança e salvamento com 18 anos ou mais, além de trabalhadores da educação do ensino básico e superior. No entanto, a Ministério da Saúde informa que a “aplicação da segunda dose de reforço é para pessoas maiores de 70 anos e pessoas institucionalizadas com 60 anos ou mais”.

MINISTERIO DA SAUDE / DIVULGAÇÃO / CP



Entidades médicas alertam que os dispositivos provocam doenças

CIGARROS ELETRÔNICOS

Associação quer manter proibição

Sociedades médicas brasileiras esperam que a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) decida ainda este ano manter proibida a importação e venda de cigarros eletrônicos no Brasil. Em 2009, a agência publicou resolução proibindo os chamados Dispositivos Eletrônicos para Fumar (DEFs), que agora passam por processo de discussão e atualização de informações técnicas. A Anvisa está na fase da Tomada Pública de Subsídios, aberta a receber informações técnicas a respeito dos cigarros eletrônicos. “Esperamos que até o fim do ano tenhamos essa decisão. Mas o nosso papel agora é entregar à Anvisa todas as evidências científicas comprovando os malefícios do cigarro eletrônico”, disse Ricardo Meirelles, da Associação Médica Brasileira (AMB).

A AMB, o Conselho Federal de Medicina (CFM) e entidades médicas, como a Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia (SBPT), têm se unido em torno da proibição do comércio dos cigarros eletrônicos. Essas entidades alertaram a Anvisa sobre os prejuízos desse aparelho e têm lu-

tado contra a informação falsa dos fabricantes, que afirmam que o cigarro eletrônico é alternativa mais saudável ao cigarro convencional. “Vários estudos comprovam que os Dispositivos Eletrônicos para Fumar (DEFs) causam danos à saúde. Eles podem causar irritação brônquica, inflamação em quem tem doença pulmonar obstrutiva crônica (Dpoc). Essas pessoas não podem usar o cigarro eletrônico de maneira nenhuma”, afirmou Meirelles.

Aristóteles Alencar, da Sociedade Brasileira de Cardiologia, explica que esses aparelhos produzem partículas ultrafinas. As partículas conseguem ultrapassar a barreira dos alvéolos e caem na corrente sanguínea, provocando inflamação. “O efeito protetor que se atribuiu ao cigarro eletrônico não existe. Em países que liberam esses produtos há crescente aumento de doenças cardiovasculares em pessoas abaixo de 50 anos”, disse Alencar. “Diferente do cigarro, que demora às vezes 20 ou 30 anos para manifestar doença, o cigarro eletrônico tem mostrado agressividade em menos tempo”, completou.

POLIOMIELITE

País volta a ser nação de risco

Certificado em 1994 pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como livre da poliomielite (também chamada de pólio ou paralisia infantil), o Brasil voltou a ser considerado pela entidade como uma nação em risco de reintrodução da doença. O cenário preocupa a Associação Médica do Rio Grande do Sul (Amrigs). Uma das razões para o quadro é a baixa cobertura vacinal. A meta de 95% do público-alvo vacinado, patamar necessário para que a população seja considerada protegida contra a doença, não é atingida desde 2015. O presidente da Amrigs, Gerson Junqueira Jr., lembra que o fenômeno vem sendo chamado de “hesitação da vacina”.

HOSPITAL SÃO LUCAS

Fabiano Ramos é o diretor técnico

O médico infectologista Fabiano Ramos é o novo diretor técnico do Hospital São Lucas da PUCRS. Ele substitui o médico Saulo Bornhorst, que ocupava o cargo havia 5 anos. Ramos, até então coordenador do Serviço de Infectologia, teve protagonismo frente a pandemia de Covid-19: liderou, junto aos demais pesquisadores, os testes da vacina Coronavac, realizados em parceria com o Instituto Butantan. É dele também a liderança dos estudos realizados para testar a primeira vacina brasileira contra a dengue, que deve ser distribuída em todo território nacional e via Sistema Único de Saúde (SUS) até 2025. Em 2021, no auge da imunização de profissionais de saúde e população, o profissional foi homenageado pela reitoria da PUCRS.